

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS

O Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo, que enriqueceste Padre Bento, sacerdote da nossa Santa Igreja, de tanta Fé, Esperança e Caridade, que o levou a consagrar-se inteiramente ao serviço de seu próximo, na pessoa dos mais pobres e abandonados, — os hansenianos —, dedicando-lhes todos os últimos quarenta e dois anos de sua vida, convivendo com eles, curando suas chagas, prestando-lhes toda a assistência espiritual e material: dignai-vos, nós vo-lo pedimos glorificar este vosso servo Padre Bento, com a honra dos altares, para que o mundo, pelo seu testemunho se volte para Cristo, Filho de Deus e Redentor do homem, para a difusão de vosso Reino, na nova civilização do Amor.

Pelo mesmo Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Pede-se às pessoas agraciadas por intercessão do piedoso servo de Deus, Padre Bento, o favor de comunicar-se com a Comissão de Beatificação, em Itu — Praça Padre Anchieta, 71 — (13.300) ou em São Paulo — Rua Marechal Hermes da Fonseca, 227 — (02020) e Pátio do Colégio, 84 — (01016).

Narração de curas importantes devem vir acompanhadas de atestado médico e comprovantes radiográficos, com nome e endereço de testemunhas.

imprima-se

† **Gabriel Bueno Couto**

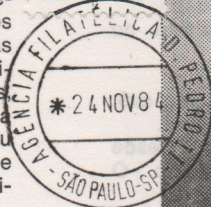
Bispo de Jundiá

Jundiá, 4 de outubro de 1981.

Colaboração da FASBEN

203 PADRE BENTO DIAS PACHECO IV

APÓSTOLO DA CARIDADE



ITU — Estado de São Paulo

17-09-1819

06-03-1911

VIDA E OBRA DO SERVO DE DEUS

Padre Bento Dias Pacheco nasceu em Itu, Estado de São Paulo, na Fazenda da Ponte, aos 17 de setembro de 1819, filho de Inácio Dias Ferraz e dona Ana Antonia Camargo.

De família rica, bem dotado intelectualmente, fácil lhe teria sido galgar posição invejável no cenário político e social de sua terra.

O velho Capitão Bento Dias Pacheco, seu avô, de quem trazia o nome, aspirava vê-lo doutor.

Deus, no entanto, tinha outros desígnios. Desde toda eternidade, o escolhera para seu ministro. O Bentinho da Fazenda da Ponte seria Padre.

Ordenado sacerdote, pouco trabalhou em paróquias. Acontecimentos familiares exigiram sua presença à testa da propriedade agrícola de sua mãe, viúva. Ali, a convivência mais direta com os escravos deu-lhe bem a medida do amor ao próximo, e preparou-lhe o caminho para novas escaladas, em busca do irmão necessitado.

Convidado duas vezes, pela Câmara, para Capelão do Hospital dos Lázaros, recusou, tal era o temor que, desde criança, sentia pela terrível moléstia.

Um dia, porém, depois de muito orar, encheu-se de coragem. Vendeu tudo que tinha, distribuiu o dinheiro pelos pobres, despediu-se de parentes e amigos. Fez uma última visita à sua Padroeira e madrinha Nossa Senhora da Candelária, e rumou para a Chácara da Piedade, para viver, definitiva-

mente, junto àqueles que não tinham ninguém por si, despojados até mesmo do direito de viver entre seus semelhantes.

Ali, durante 42 anos aqueles pobres párias tiveram nele o pai, o amigo, o médico que cuidava de suas feridas, o cireneu que os ajudava a carregar a pesada cruz de sua temida doença. Indiferente ao cansaço, ao perigo do contágio, procurava acender, em cada coração sofredor, a lâmpada da esperança num mundo melhor, sem as vicissitudes deste vale de lágrimas.

Apesar de seu contato permanente com os enfermos, nesse longo espaço de tempo, morreu sem contrair a moléstia.

Faleceu aos 6 de março de 1911. A cidade tributou-lhes as últimas homenagens. Seus conterrâneos, porém, respeitaram-lhe a vontade de ser enterrado entre os que tanto amara em vida.

Agora, passados tantos anos de sua morte, movimentam-se os ituanos, para pedir ao Papa que o eleve à honra dos altares.

Seu túmulo, em Itu, ao lado da Capela do Senhor do Horto, é muito visitado, devido à fama de graças e favores alcançados por sua intercessão.

Padre Bento, em sua vida, resumiu admiravelmente o grande mandamento do Amor: amou a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo por amor a Deus. No pobre doente chagado, desfigurado, desprezado, sentiu resplandecer a Face de Cristo, sinal seguro de ressurreição e vida eterna.